

Simpósio sobre implantes infiltrativos define a criação de uma Sociedade sobre a técnica

Realizado no sábado, 20 de agosto, em Porto Alegre, o 1º Simpósio Consenso Brasileiro de Implantes Infiltrativos reuniu médicos de diversas especialidades vindos de todo o país que, juntos, definiram a criação da Sociedade Brasileira de Implantes e Preenchedores.

25/08/2016 14:34:07

Conforme Dr. Túlio Souza, coordenador da atividade, o objetivo é padronizar a realização dos procedimentos no Brasil, com o uso da mesma linguagem e execução técnica. “Todos nós temos plena confiança na técnica e no trabalho que realizamos. Criar uma padrão nacional, com normas claras e atualizadas, irá transferir ao paciente e à sociedade essa mesma segurança que nós, médicos, já temos. A prioridade é garantir ao paciente o melhor resultado com a máxima segurança”, afirmou.

Entre os temas abordados, o uso do polimetilmetacrilato para procedimentos estéticos e reparadores, as contraindicações e concomitância de materiais, a qualidade dos produtos e as complicações na realização desse tipo de intervenção renderam um dia inteiro de debate.

O evento iniciou com a palestra do médico alemão Gottfried Lemperle, principal autoridade no assunto e autor com maior número de publicações científicas sobre implantes infiltrativos com PMMA no mundo. Lemperle apresentou a evolução dos produtos utilizados nos procedimentos e contribuiu com sua experiência em todas as mesas de discussões.

Coautora da pesquisa que reúne a trajetória clínica de 36 médicos em atividade no país, Dra. Letícia Colomé apresentou dados estatísticos da realização de implantes infiltrativos por profissionais de diferentes especialidades. Os dados são expressivos – médicos com até 20 anos de experiência individual e que, somados, reúnem mais de 87 mil procedimentos efetuados – e destacam os baixos índices de complicações: mais de 99% dos casos da pesquisa não apresentou a ocorrência de complicações.

O debate sobre contraindicações ressaltou apontamentos importantes sobre casos em que o procedimento não deve ser realizado, geralmente baseado no histórico clínico do próprio paciente – alergia a algum componente do produto a ser implantado, doenças autoimunes e raros casos de

infecção prévia no local do implante, por exemplo.

Da mesma forma, a qualidade dos materiais foi fortemente discutida pelos profissionais, que defendem a apresentação detalhada, por parte da indústria, da contagem e da qualidade das micropartículas que compõem o produto, assim como selo de certificação, venda exclusiva para médicos e laudos técnicos que atestem a qualidade prometida.

Todos os aspectos debatidos serão revistos pelo grupo e descritos no livro resultante do encontro. “Algumas questões ainda ficaram com interrogações, mas já podemos estabelecer um padrão para os conceitos básicos. A criação da Sociedade Brasileira de Implantes e Preenchedores (sociedade não filiada à nenhuma especialidade médica) vai permitir a organização desse consenso e a atualização dessa normatização, além de estimular a produção científica e a discussão e análise de outros materiais.”, ressalta Dr. Túlio Souza no encerramento do Simpósio.